**Rumo a um ODS de promoção da igualdade racial: uma proposta de metodologia de pareamento entre a Agenda 2030 e a Década Afrodescendente da ONU**

1. **Introdução**

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e outras agendas globais pactuadas pelas Nações Unidas abordam alguns dos principais desafios contemporâneos para o desenvolvimento social no Brasil e no mundo, contudo ainda não contemplam minimamente os desafios relacionados ao racismo e à desigualdade racial. Painelistas e relatores da ONU, estudiosos e diversos grupos de ativismo ao redor do mundo vêm chamando atenção para este fato e demandando a pactuação de metas globais para o combate ao racismo sistêmico. Alguns ativistas e até mesmo o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva têm sugerido em fóruns globais, inclusive, a criação de um 18º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável com foco explicito na promoção da igualdade racial. Diante desse contexto, surge a necessidade de analisarmos em maiores detalhes o que as agendas globais têm oferecido de perspectiva concreta para uma pactuação internacional de esforços antirracistas com definições claras de metas e indicadores de monitoramento.

Dentre essas pactuações de agenda global temos a Década Afrodescendente – que no ano de 2024 completa 10 anos e se aproxima do seu encerramento sem, ao que tudo indica, trazer grandes resultados. A Década se constitui de um compromisso firmado pela ONU1 com o objetivo de “promover o respeito, a proteção e a concretização de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais da população afrodescendente, conforme reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos”. As ações e compromissos da década se situam em torno de três eixos, reconhecimento, justiça e desenvolvimento, e em cada eixo constam subeixos de atuação acompanhados de recomendações de ações a serem seguidas pelos Estados. Mas as ações não foram acompanhadas de metas claras e uma estratégia definida, detalhada e institucionalizada de monitoramento e avaliação.

Por outro lado, e de modo inteiramente paralelo, temos durante esse mesmo período a construção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU instituídos em 2015. Os ODS em seu conjunto constituem o que se denomina Agenda 2030 e cobrem os seguintes temas: erradicação da pobreza; fome zero; boa saúde e bem-estar; educação de qualidade; igualdade de gênero; água limpa e saneamento; energia acessível e limpa; emprego digno e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; combate às alterações climáticas; vida de baixo d’água; vida sobre a terra; paz, justiça e instituições fortes; parcerias em prol das metas. E diferentemente da Década Afrodescendente, a Agenda 2030 apresenta um conjunto de metas. Também apresenta, para a maioria das metas, um conjunto de indicadores de acompanhamento e avaliação. Esses indicadores existem de maneira genérica para todas as nações, mas também receberam adaptações em cada país, sendo o IPEA (Instituto de Pesquisas Aplicadas) o responsável pela adaptação no Brasil.

Dessa forma, temos duas agendas globais com necessidades e lacunas que podem se complementar. Fazer o pareamento das agendas para caminharmos na direção de um “ODS 18” de combate ao racismo ou algo similar é a proposta deste trabalho. Ou seja, por um lado, temos uma agenda específica para a questão racial, mas que necessita de metas e indicadores próprios e instituídos. Por outro, temos uma agenda com metas e indicadores claros e instituídos, mas que não apresenta um recorte específico ou uma desagregação em seus indicadores e metas para a questão racial. O Afro-Cebrap se propôs, então, a analisar pontos de integração entre as agendas dos ODS e da Década Afrodescendente com a finalidade de apresentar caminhos para a pactuação de um esforço global pela igualdade racial dentro do escopo do que já foi pactuado pelas Nações Unidas na forma da Agenda 2030. Ou seja, caminhos para a criação de um ODS especificamente voltado para a promoção da igualdade racial. Isso implica em criarmos um conjunto de metas claras e alcançáveis acompanhadas de seus respectivos indicadores, que devem ser mensuráveis, objetivos, reproduzíveis e sensíveis aos contextos locais de cada país.

1. **Metodologia de cruzamento das agendas**

De forma geral, dentre os três eixos da Década, um deles não encontra um equivalente direto entre os ODS da agenda 2030, o de reconhecimento. Os outros dois eixos até encontram temas equivalentes na agenda 2030, porém algumas de suas recomendações de ações também são focadas em dimensões da desigualdade racial que tratam mais de identidade, cultura e discriminação, o que é menos contemplado nos ODS, que possui um foco mais material. Portanto, para algumas recomendações de ação não havia uma meta do ODS equivalente e mesmo as que estavam contempladas, muitas não têm um recorte focado nas particularidades vivenciadas pela população afrodescendente, partindo de uma perspectiva histórica e social.

O cruzamento entre as agendas se deu a partir das seguintes etapas:

1. Pareamento entre metas ODS e ações da Década: buscamos compatibilizar as metas dos ODS com cada recomendação de ação da Década, com o objetivo de analisar qual parte de uma agenda está contemplada conceitualmente na outra.
2. Pareamento entre indicador da meta ODS e ação da Década: buscamos encontrar para cada ação da Década o respectivo indicador das metas da Agenda 2030 que mais se aproximava. O objetivo nesta etapa era analisar o quanto os indicadores responsáveis por medir a meta de fato estavam aderentes às ações da Década. Para algumas ações pareamos indicadores de mais de uma meta.
3. Proposição de um indicador comum entre as agendas: aqui buscamos definir o indicador de cada ação da Década tendo como modelo os indicadores das metas ODS. Procuramos criar esses indicadores para o maior número de ações possíveis, levando em consideração o escopo da ação e a disponibilidade de dados para subsidiar esses indicadores. Para algumas ações não encontramos um indicador equivalente nas metas ODS. Para esses casos, propomos novos indicadores, sempre tendo como base a forma como os demais indicadores da Agenda 2030 foram construídos.
4. **Quais dimensões o novo ODS deve abordar?**

Com base na análise cruzada das duas agendas, estes são os temas que devem embasar as metas de um novo ODS especificamente focado na agenda da igualdade racial:

1. Racismo, Discriminação racial e étnica, xenofobia e outras intolerâncias
2. Ações afirmativas e reparação histórica
3. Acesso à justiça e atuação das instituições judiciais, policiais e prisionais
4. Participação política
5. Acesso a serviços e inclusão socioeconômica
6. Educação e conscientização
7. Cultura, identidade e memória
8. Interseccionalidades: interação entre racismo e outras formas de discriminação e opressão
9. Dados e monitoramento
10. **Pontos de atenção**

A construção desse novo ODS deve se atentar para resolver algumas ambiguidades conceituais e também aos debates emergentes que se intercruzam com a temática racial.

* Como incluir a questão étnica no ODS? E a xenofobia? E a questão indígena e dos povos originários?
* Como incluir as ongs, coletivos e movimentos sociais pela igualdade racial na construção do ODS 18? Ou seja, como construir esse ODS de maneira democrática e participativa?
* Ao sugerir um ODS da desigualdade racial vamos propor que os indicadores de outros ODS tenham também uma desagregação por raça? Essa desagregação é necessária mesmo com o novo ODS?
* Como incluir a declaração de Durban e outros protocolos internacionais na construção desse novo ODS?
* Pandemia, Crise climática e racismo: como trazer essas três temáticas em um novo ODS?

1. **Referências bibliográficas**

Jorge Martins, A. L., & Paes de Sousa, R. (2023). REVISÃO DOS DEBATES RACIAIS PARA AGENDA 2030: NOVO ODS 18? FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. INSTITUTO RENÉ RACHOU (FIOCRUZ MINAS). Grupo de Pesquisa em Políticas de Saúde e Proteção Social. [https://cee.fiocruz.br/sites/default/files/Revisão%20debates%20raciais%20agenda%202030%20v2\_limpo\_1.pdf](https://cee.fiocruz.br/sites/default/files/Revis%C3%A3o%20debates%20raciais%20agenda%202030%20v2_limpo_1.pdf)

Achiume, E. T. (2022). A/HRC/50/60: 2030 Agenda for Sustainable Development, the Sustainable Development Goals and the fight against racial discrimination - Report of the Special Rapporteur on contemporary forms of racism, racial discrimination, xenophobia and related intolerance. United Nations. <https://www.ohchr.org/en/documents/thematic-reports/ahrc5060-2030-agenda-sustainable-development-sustainable-development>